Pressão sobre bancos árabes

por Peter Truell
da AP/Dow Jones

Após meses de cerco dos países ocidentais em busca de empréstimos, o Brasil e seus principais bancos credores passaram agora a se concentrar no mundo árabe.

O ministro do Planejamento brasileiro, Antônio Delfim Netto, e o diretor do Lloyds Bank International PLC, Guy Huntrods, viajaram ontem ao golfo Pérsico, segundo informou o The Wall Street Journal Europe. Ambos tentarão persuadir os bancos de Bahrein, Arábia Saudita, Kuwait e Abu Dhabi a contribuir para o jumbo de US\$ 6,5 bilhões, declarou Huntrods.

Muitos bancos desses países mostram-se relutan-

tes em fornecer suas parcelas. O empréstimo — contribuição dos bancos comerciais ao pacote de US\$ 11 bilhões em créditos ao Brasil — ainda está US\$ 300 milhões abaixo do total, segundo informaram os bancos que coordenam o jumbo, acertado em setembro passado com o Fundo Monetário Internacional.

RECESSÃO

Os termos do pacote levaram à renúncia do presidente do Banco Central, Carlos Geraldo Langoni. Este declarou na quinta-feira que "custos sociais extremamente elevados" estão envolvidos "nesta prolongada recessão" existente no Brasil, advertindo que "a posição adotada pelo FMI e pelos bancos" significa que "o atual processo de ajustamento não poderá ser mantido".

Além disso, a luta para armar o pacote de resgate ainda prossegue. Os bancos árabes do golfo são aparentemente responsáveis por grande parte dos US\$ 300 milhões que faltam ao empréstimo de US\$ 6,5 bilhões. Em Londres, um funcionário de um dos grandes bancos internacionais informou que, até o momento, os únicos bancos árabes que forneceram suas parcelas são o Gulf International Bank e o Arab Banking Corp.

Embora faltem apenas três semanas para o final do ano, Huntrods disse esperar que os atrasados em juros e no principal da dívida brasileira sejam pagos até o dia 31. O Brasil necessita do pacote para pagar os atrasados, cujo montante é calculado pelos bancos entre US\$ 2 bilhões e 4 bi-

lhões. Apesar disso, os principais bancos que estão negociando o pacote para o Brasil se mostram otimistas sobre o fechamento dessa operação até o final do ano.

DESEMBOLSO

As parcelas do empréstimo dos bancos comerciais acertado no início do ano estão sendo desembolsadas sem problemas, segundo informaram fontes bancárias. O presidente da comissão supervisora do pacote de resgate, William Rhodes, declarou no início desta semana que já foram alocados US\$ 5,1 bilhões em linhas interbancárias ao Brasil, em comparação ao total previsto de US\$ 5,7 bilhões.

Os bancos comerciais também concederam US\$ 9,8 bilhões em créditos comerciais a curto prazo para o Brasil, mas a meta estabelecida é de US\$ 10,3 bilhões.